

# Senadores já especulam os candidatos do pleito de 78

Apesar de ter decorrido apenas pouco mais de um ano das eleições parlamentares, que provocou o aumento da representação oposicionista, já se iniciaram, nos círculos políticos, com grande antecipação, as especulações envolvendo nomes com possibilidades de disputarem, em 1978, as duas cadeiras por Estado para o Senado. O MDB, otimista, está convencido de que será maioria na Câmara Alta a partir de 79, bastando para isso, ganhar 17 das 42 cadeiras em disputa.

Dos atuais senadores, afirma-se que mais de dez não desejam disputar mais oito anos de mandato. Entre os que não desejam pleitear a reeleição estariam os senadores Daniel Kriegger (RS), Gustavo Capanema (MG), Tarso Dutra (RS), Rui Santos (BA), José Guimard (SC), José Esteves (AM), Amaral Peixoto (RJ), Jesse Freire (RJ), além de Petrólio Portella (PI), cujas informações confirmam que após julho de 76 deverá ser nomeado para ministro de um Tribunal Superior — provavelmente o Supremo Tribunal Federal.

Descontada a convicção generalizada de que dificilmente o bipartidarismo sobreviverá após o pleito municipal do próximo ano, acreditando-se que deverão ser criados quatro novos partidos, o MDB já está preparando, desde já, seus candidatos ao governo e ao Senado, para as eleições de 78.

A começar por São Paulo, onde para as duas cadeiras que ficarão vagas — ocupadas hoje por Franco Montoro e Orlando Zancaner (já nomeado para o Tribunal de Contas do Estado) — os nomes mais citados na oposição são os de Ulisses Guimarães, Francisco Amaral e Freitas Nobre. Montoro, atualmente, é o mais prestigiado para concorrer ao governo — se ainda existir até lá o MDB e se houver eleições diretas. No caso de pleito indireto, já que o MDB é majoritário na Assembleia, poderão surgir outros nomes, como os de Orestes Quêrcia e do próprio presidente nacional do partido.

Na Arena, comenta-se em Brasília que três nomes teriam condições de disputar o pleito majoritário em São Paulo para o Senado — Rafael Baldacci, Ademar de Barros Filho e Laudo Natel.

Vasconcelos Torres deseja a reeleição pela Arena do Estado do Rio, o que também pretendem os emedebistas Nelson Carneiro e Benjamin Farah. Até agora não se apontou qualquer nome na Arena com possibilidades de se eleger para o Senado. Amaral Peixoto, revelou-se, estaria disposto a deixar a vida pública, não sem antes lutar pela eleição de seu genro para a Prefeitura Municipal de Niterói — o deputado federal Moreira Franco. Erasmo Martins Pedro seria outro nome do MDB para o Senado.

No Rio Grande do Sul, a Arena perderá seus dois nomes mais expressivos na área federal: Daniel Kriegger e Tarso Dutra já revelaram que não pretendem disputar outra reeleição. Tarso Dutra, por sinal, já disse, claramente, que não será candidato nem ao governo, sob a alegação de que se não serviu para duas escolhas indiretas também não deve servir para a direta.

Os dois prováveis candidatos do MDB gaúcho ao Senado, são os deputados federais Alceu Collares e Aldo Fagundes. Na Arena não se cogitou ainda de nomes, falando-se, porém, em Arnaldo Prieto e Nélson Marchezan, como as melhores opções para o governo ou para o Senado.

Tancredo Neves é o candidato natural do MDB mineiro para uma das vagas, como é candidato natural ao governo o deputado Renato Azeredo. Na Arena, os nomes citados para o Senado são quase os mesmos considerados em condições para o governo — deputado Murilo Bardaro, Paulino Cicero, Blas Fortes e Fagundes Neto. José Bonifácio seria outro possível nome para o Senado, como Francelino Pereira e Rondon Pacheco (ex-governador).

Magalhães Pinto, que terminará seu mandato em 78, embora já lançado por correligionários seus ao governo do Estado, ou pleitearia novo mandato no Senado ou trabalharia para ser indicado candidato a vice-presidência da República, segundo observações na bancada mineira.

Em Pernambuco, o nome do ex-governador Nilo Coelho é o mais comentado, para o Senado ou para disputar o pleito direto. Marco Maciel estaria nas mesmas cogitações. Do lado do MDB, três são os nomes em condições de serem lançados para a disputa das duas vagas na Câmara Alta: deputados federais Fernando Lyra e Jarbas Vasconcelos e o ex-deputado e ex-ministro da Agricultura Armando Monteiro Filho. Para o governo, já estaria acertada, desde logo, a candidatura do senador Marcos Freire.

Na Bahia, dois ex-governadores poderiam ser lançados para o Senado, com boas possibilidades, se nem um nem outro lograr a indicação para o governo — Antônio Carlos Magalhães e Lomanto Júnior.

Em 78 terminam os mandatos de Rui Santos (que vai parar) e Heltor Dias (que pretende continuar). No MDB, o nome já praticamente acertado para uma das vagas de senador é o do deputado federal Nel Ferreira. Mas se seu sogro, Antônio Balbino, resolver concorrer ao governo, Nel figuraria na chapa como vice-governador. Na Arena, há ainda nomes que poderiam ser lançados, como Juraci Magalhães e Fernando Wilson (presidente da Arena Regional) e, no MDB Henrique Cardoso.

Nos demais Estados, os nomes praticamente ainda não surgiram. Há, contudo, especulações em torno de prováveis candidatos da Arena e do MDB para o governo e para o Senado, quase sempre simultaneamente.

O quadro seria este, por enquanto, sempre na dependência (remota) na manutenção do bipartidarismo:

“Acre” — Vanderlei Antas, Jorge Kallume (ex-governadores), e Nasser de Almeida — da Arena, e Rui Lino (do MDB), “Amazonas” — José Lindoso, Flávio Brito (ex-senador) e Raimundo Parente, da Arena, e Joel Ferreira, do MDB, “Pará” — Alacid Nunes, Catete Pinheiro e Gabriel Hermes, da Arena, e João Menezes, do MDB, “Maranhão” — José Sarnel e Alexandre Costa poderão ser candidatos a reeleição ou ao governo (junto com Henrique La Roque) e, no MDB, o nome mais citado é o do ex-deputado Freitas Diniz. “Piauí” — o senador Helvídio Nunes poderá ser reeleito e o deputado João Limaco de Almeida seria candidato a outra vaga. O MDB é fraco e seu melhor nome é o deputado federal Celso Barros. Petrólio Portella deverá deixar o Senado em meados do próximo ano. “Ceará” — Virgílio Távora, César Cals e Flávio Marçillo são os nomes da Arena para o governo ou para o Senado. No MDB, se Mauro Benevides for indicado para o governo, Paes de Andrade é o nome para o Senado. “R. G. do Norte” — Dinarte Mariz, se desejar, tem condições de reeleição, o que não aconteceu com Jessé Pinto Freire, um dos senadores mais ausentes de Brasília. No MDB, o nome mais forte não tem idade para ser candidato — Henrique Alves — e o senador Agenor Maia, eleito no ano passado, poderá tentar o governo, em pleito direto.

PARAÍBA — Em 78 terminarão os mandatos de Milton Cabral e Domício Gondim, ambos da Arena e os dois nomes que poderiam ser lançados, mas que já teriam deixado a vida pública, seriam os dos ex-governadores João Agripino e Ernani Sátiro. O MDB conta com Humberto Lucena e Marcones Gadelha e a Arena com Teotônio Neto e Antônio Mariz. ALAGOAS — Luiz Cavalcanti tem condições de se reeleger, mas Arnon de Melo, se puder, será também candidato. José Alves e Geraldo Bulhões são dois bons nomes da Arena e no MDB, José Costa e Vinícius Cansanção.

No ESPÍRITO SANTO, Eurico Resende poderá ser reeleito sem maiores dificuldades, mas o mesmo não se diz de João Calmon. O MDB, apesar de ganhar o Senado em 74, continua fraco no Estado e dificilmente Argilano Dário (presidente regional) tentaria o pleito majoritário. Em GOIÁS, Anapolino de Faria, Fernando Cunha, Juares Bernardes, Ademar Santillo e seu irmão Henrique Santillo são nomes fortes do MDB. E na Arena, os dos ex-governadores Otávio Lage e Leonino Caiado. MATO GROSSO — O nome mais forte eleitoralmente da Arena ainda é o ex-governador Pedro Pedrossian, que lidera uma ala dissidente. Ubaldino Barém e Gastão Müller seriam nomes para exame, sem contar Saldanha Derzi e Itailvio Coelho, que terminarão o mandato de Senador em 78.

PARANÁ — Apesar da oposição de Nel Braga, o ex-governador Paulo Pimentel dispõe de grande liderança no Estado e seria o melhor nome, ou para o governo ou para o Senado. Acioli Filho e Matos Leão terminarão o mandato e o primeiro tem condições para a reeleição ou para ser indicado para o governo. No MDB, o nome mais prestigiado é o do 2.º vice-presidente da Câmara, Alencar Furtado. Norton Macedo (Arena), nova figura do parlamento, poderá ter sua oportunidade. SANTA CATARINA — O MDB dispõe dos melhores nomes, para o governo e para o Senado, com Laerte Vieira e Jaisom Barreto, sem contar Luiz Henrique e Pedro Ivo (prefeito de Joinville), entre outros. Na Arena, surgiu na Câmara um bom nome, o deputado Henrique Córdova, um dos líderes do grupo renovador. SERGIPE — Augusto Franco, que terminará seu mandato de Senador em 78, poderá ser reeleito ou disputar o governo. Lourival Batista deverá pleitear a reeleição, mas outro nome que surge para o Senado ou o governo é o deputado Raimundo Diniz, todos da Arena. No MDB, Hacomio Sempre, José Carlos Teixeira para o Senado.